

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA

CRISTIANE DOS SANTOS SCHLEINIGER

**VIOLÊNCIA & GÊNERO**  
**NAS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS ENTRE ADOLESCENTES**

Porto Alegre

2013

CRISTIANE DOS SANTOS SCHLEINIGER

**VIOLÊNCIA & GÊNERO**  
**NAS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS ENTRE ADOLESCENTES**

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração Psicologia Social.

Orientadora: Professora Dra. Marlene Neves Strey

Porto Alegre

2013

CRISTIANE DOS SANTOS SCHLEINIGER

**VIOLÊNCIA & GÊNERO**  
**NAS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS ENTRE ADOLESCENTES**

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dra. Marlene Neves Strey  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul - PUCRS

Professora Dra. Adriane Roso  
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Professora Dra. Marta Julia Marques Lopes  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Porto Alegre

2013

## DEDICATÓRIA

*Aos/Às jovens do Projeto Pescar, a  
quem tenho dedicado meu amor, fé e  
esperança há mais de seis anos.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus e à vida por esta oportunidade, por mais esta conquista e este sonho realizado.*

*Ao meu pai, Paulo Cesar, e à minha mãe, Helena, por sonharem comigo e me darem todo o apoio necessário para fazer esta caminhada.*

*Ao meu marido, Ézio, por todo o carinho, paciência, admiração e apoio que me energizavam para vencer cada etapa.*

*Ao meu filho, Thomaz, querido, que preencheu a minha vida e me deu mais razões para continuar na minha caminhada profissional.*

*À professora Marlene Neves Strey, que ampliou meu olhar sobre a vida e me deu autonomia para pensar e crescer, com tranquilidade, carinho e incentivo.*

*Ao professor Adolfo Pizzinato e às professoras Mariana Barcinski e Maria Isabel Barros Bellini (Belinha), pois esta dissertação também é fruto de meus aprendizados adquiridos com cada um/a de vocês.*

*Às/Aos colegas da minha turma: Esequiel, Julia, Karen, Liciane, Luciana, Luciara e Rodrigo, que tornaram tão especial estes dois anos de mestrado – adorei estar com vocês!*

*Às colegas de meu Grupo de Pesquisa Relações de Gênero, sempre acolhedoras e disponíveis, facilitando a minha caminhada ao longo do mestrado.*

*Às graduandas de Iniciação Científica Patrícia, Mariane, Marcela e Keila, que contribuíram ativamente na realização desta pesquisa – muito obrigada a cada uma de vocês.*

*À professora Dra. Marta Julia Marques Lopes e à professora Dra. Adriane Roso, por aceitarem fazer parte da minha banca e contribuir com os seus conhecimentos nesta caminhada de aprendizagem.*

*À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que, por intermédio da bolsa de estudos Pró-Ensino na Saúde, possibilitou a realização do meu mestrado.*

*À Fundação Projeto Pescar e aos seus profissionais, que possibilitaram a realização desta pesquisa.*

*A todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que esta etapa se tornasse possível. Muito obrigada!*

## RESUMO

Esta dissertação analisa e discute a violência e as relações de gênero nos relacionamentos afetivos e sexuais entre adolescentes. O estudo tem um delineamento exploratório-descritivo de caráter qualitativo. A geração de dados deu-se por meio de grupos focais, e a análise foi realizada a partir da Análise Crítica do Discurso. Os/As participantes deste estudo foram 18 jovens integrantes de uma Unidade do Projeto Pescar situada na cidade de Porto Alegre. A estrutura desta dissertação conta com três artigos empíricos que apresentam os resultados da pesquisa realizada. O primeiro artigo analisa as concepções que os/as adolescentes têm dos papéis de gênero nas relações afetivo-sexuais, evidenciando e problematizando tanto os discursos hegemônicos de gênero que sustentam ou invisibilizam a violência simbólica, quanto os discursos que resistem e se contrapõem a essa hegemonia, capazes de contribuir para a transformação das relações de gênero. O segundo artigo analisa e discute fenômenos sociais e culturais imbricados com a violência nos relacionamentos afetivo-sexuais entre adolescentes, estabelecendo uma ponte entre as práticas discursivas dos/das adolescentes participantes da pesquisa e as construções sociais, históricas e culturais implicadas nesse fenômeno. O terceiro artigo tem por finalidade apontar algumas das potencialidades metodológicas do grupo focal, visando a oferecer subsídios para a criação de estratégias que trabalhem com atividades em grupos com os/as adolescentes, seja para a formulação de políticas públicas, seja para a criação de programas intersetoriais de prevenção, intervenção e recuperação, considerando os modelos culturais de gênero existentes em nossa sociedade. Os resultados indicam que os discursos hegemônicos de gênero estão presentes nos conhecimentos, opiniões, crenças e atitudes dos/das adolescentes, assim como nas expectativas familiares, sendo que os papéis tradicionais de gênero criam situações favoráveis para a produção e/ou a invisibilidade da violência. O desafio é criar programas e políticas intersetoriais no âmbito da prevenção, da intervenção e da recuperação de perpetradores e vítimas desse tipo de violência, a fim de enfrentar a violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes com efetividade e eficácia. Entende-se que a educação, a saúde, a assistência e a justiça estão implicadas no entendimento e na intervenção nesse fenômeno, pois os/as jovens necessitam ser acolhidos/as em sua integralidade, considerando as peculiaridades de suas condições de vida.

**Palavras-chave:** adolescência; relações afetivo-sexuais; violência; relações de gênero; intersetorialidade.

**Área conforme classificação CNPq:** 7.07.00.00-1 – Psicologia

**Sub-área conforme classificação CNPq:** 7.07.05.00-3 – Psicologia Social

## **ABSTRACT**

This dissertation analyzes and discusses violence and gender relations in affective-sexual relationships among adolescents. The study has an exploratory-descriptive design, with a qualitative approach. Data were collected with the use of focus groups, and the analysis was carried out according to Critical Discourse Analysis. Eighteen adolescents from a Pescar Project Unit located in Porto Alegre participated in this study. This dissertation is composed of three empirical papers presenting the research results. The first paper analyzes the adolescents' conceptions of gender roles in affective-sexual relationships, by evidencing and problematizing both hegemonic discourses that have either supported symbolic violence or rendered it invisible, and discourses that have resisted and countered such hegemony, being able to contribute to changes in gender relations. The second paper analyzes and discusses social and cultural phenomena that have been intertwined with violence in affective-sexual relationships among adolescents, establishing a bridge between the discursive practices of the adolescents participating in this research and social, historical and cultural constructions implied in this phenomenon. The third paper aims at pointing out some methodological potentialities of focus group, aiming at providing bases for the design of strategies that include group activities with adolescents, as well as public policies and inter-sector prevention, intervention and rehabilitation programs, considering the cultural gender models existing in our society. The results have evidenced that hegemonic gender discourses are present in adolescents' knowledge, opinions, beliefs and attitudes, as well as in their families' expectations, and the traditional gender roles provide favorable situations for either production or invisibility of violence. The challenge is to design inter-sector programs and policies for prevention, intervention and rehabilitation of violence perpetrators and victims, in order to face violence in affective-sexual relationships among adolescents both effectively and efficaciously. Education, health, assistance and justice have been involved in both the understanding and the intervention in this phenomenon, since youths need to be integrally attended, considering the peculiarities of their life conditions.

**Keywords:** adolescence; affective-sexual relationships; violence; gender relations; inter-sectoriality.

**Area according to CNPq classification:** 7.07.00.00-1 - Psychology

**Sub-area according to CNPq classification:** 7.07.05.00-3 - Social Psychology

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

GEPESI – Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino na Saúde e Intersetorialidade

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SUS – Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	10
REFERÊNCIAS .....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS .....	23
ANEXO: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	25

## APRESENTAÇÃO

O tema central desta dissertação é violência e gênero nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes. A escolha do tema é um *continuum* da minha escolha profissional, pois desde o ingresso na faculdade, em 1996, eu já tinha o objetivo de trabalhar com crianças e adolescentes. Desde então, esse tem sido o foco de meus estudos e trabalho. O tema da *violência* surgiu no ano de 2001, quando realizei o último estágio curricular em uma Escola de Educação Infantil comunitária e em um Serviço de Apoio Sócio-educativo em Meio Aberto, com crianças de três a 11 anos e adolescentes de 12 a 14 anos. O fenômeno da violência estava presente naquela realidade social, pois crianças, adolescentes e famílias estavam expostos à exclusão social e a toda ordem de violação de seus direitos. Em 2003, concluí a especialização em violência doméstica contra crianças e adolescentes, especialidade que me possibilitou a realização de inúmeros trabalhos que articulavam os temas infância, adolescência, violência doméstica e garantia de direitos.

Em 2009, quando visitei a pós-graduação da PUCRS para conhecer os grupos de pesquisa, tinha a expectativa de poder escolher o tema de minha pesquisa unicamente com base em meus interesses. No entanto, ao conhecer a professora Marlene Neves Strey, ela me esclareceu que, ao ingressar num grupo de pesquisa, eu teria que seguir a respectiva linha de pesquisa, sendo que o grupo que coordenava pesquisava as relações de gênero. O termo *gênero* era novo para mim; então, a professora indicou-me uma série de leituras para que eu me apropriasse desse tema. Após este estudo inicial, percebi que tinha alguma familiaridade com o conteúdo, pois, na especialização em violência doméstica contra crianças e adolescentes, as questões de gênero foram estudadas. Outra percepção foi a dos inúmeros estudos realizados sobre relações de gênero e violência conjugal, quando então começou a brotar a proposta do meu tema de pesquisa. Numa segunda visita ao Grupo de Pesquisa Relações de Gênero, propus à professora Marlene pesquisar sobre a violência nas relações de namoro entre os/as adolescentes, podendo agregar meus conhecimentos e experiências adquiridos com esse novo tema que chegava até mim: as *relações de gênero*. A professora Marlene acolheu minha ideia, e desde então esse foi o foco de meus estudos ao longo do mestrado.

Após ingressar no mestrado, fui contemplada com a bolsa de estudos Pró-Ensino na Saúde – 2012 - 2014, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES), pertencente ao Projeto Integração entre Universidade e Política de Saúde: intersectorialidade e ensino na saúde, que tem como objetivo promover a construção de ações voltadas ao ensino, pesquisa, formação e qualificação profissional em saúde a partir da integração entre os programas de pós-graduação em Serviço Social e em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande do Sul (PUCRS). O Projeto visa a uma formação profissional compatível com os desafios da contemporaneidade e com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e ao fortalecimento da intersectorialidade. Uma das ações do Projeto Integração entre Universidade e Política de Saúde foi a constituição do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino na Saúde e Intersectorialidade (GEPESI). O Grupo de Pesquisa Relações de Gênero, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia / concentração em Psicologia Social, é integrante do Projeto Integração entre Universidade e Política de Saúde. Essa integração entre os programas de pós-graduação possibilitou-me atuar em ambos os grupos de pesquisa: GEPESI e Relações de Gênero. No contexto de integração e articulações desses dois grupos de pesquisa, os temas *saúde* e, principalmente, *intersectorialidade* também integram minhas discussões sobre a violência e as relações de gênero nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes.

A violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes vem sendo vista como um crescente problema social e de saúde pública em vários países (GOMES, 2011). Nos Estados Unidos, no Canadá e em Portugal, há algumas décadas, há o debate social e científico e diversas iniciativas de prevenção da violência no namoro (COELHO; MACHADO, 2010; NJAINE *et al.*, 2011). Porém, no Brasil, existem poucas experiências consolidadas de prevenção, e o tema ainda é pouco destacado nos estudos sobre a adolescência de modo geral (NJAINE *et al.*, 2011).

Nas situações em que ocorre a violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes, intervêm vários fenômenos, nem sempre da mesma natureza, nem com a mesma capacidade de determinação. Há influência de variáveis circunscritas às relações interpessoais, à socialização e às diferenças individuais, como também dos marcadores gênero, raça/etnia, classe social, faixa etária/geração, considerando-se que nenhuma relação se passa fora da estrutura social (OLIVEIRA *et al.*, 2011; SAFFIOTI, 2001). Os resultados da pesquisa Violência & Gênero nas Relações Afetivo-sexuais entre Adolescentes propõem um aprofundamento dos conhecimentos sobre esse fenômeno a partir do enfoque das relações de gênero. Esse modelo explicativo dá conta de uma visão macrosocial, cultural e crítica, partindo do pressuposto de que as relações afetivo-sexuais entre adolescentes se inserem em

contextos que, influenciados por certos modelos hegemônicos de gênero, podem produzir violência e/ou contribuir para a invisibilidade da violência (GOMES, 2011). Portanto, o posicionamento epistemológico deste estudo situa-se nos Estudos de Gênero, que se consolidaram no Brasil no final dos anos 1970, concomitantemente com o fortalecimento do movimento feminista no país (FARAH, 2004).

Ao trabalhar com o conceito de *gênero*, refiro-me à construção social, histórica e linguística do que é ser mulher e ser homem na sociedade, a partir de um conjunto de normas modeladoras dos seres humanos, expressas nas relações de duas categorias: feminino e masculino (LOURO, 1996; SAFFIOTI, 1999). Assim, há um montante de violência implícita na palavra *gênero*, pois implica a tentativa cultural de impor como homens e mulheres devem ser, comportar-se, pensar, amar, desejar, trabalhar, desempenhar papéis, etc. (STREY, 2004, 2007).

Nesse sentido, entendo a violência de gênero como qualquer forma de intimidação e controle sobre comportamentos, posturas, verdades e saberes que definem o papel do homem e da mulher para atuar em sociedade, de modo que qualquer desvio desse caminho é discriminado e inviabilizado nas práticas sociais cotidianas. A violência de gênero pode acontecer no espaço doméstico, na esfera pública, no mundo do trabalho, nas relações sociais, afetivas e sexuais, etc., ou seja, em qualquer relação de poder e de dominação-opressão em que um/a cidadão/ã recebe autorização (ou tolerância) da sociedade para punir os/as que se apresentam como desvio das expectativas binárias de gênero. Tanto homens quanto mulheres, crianças e adolescentes de ambos os sexos podem ser vítimas e perpetuadores/as da violência de gênero (MACHADO; ARAÚJO, 2004; SAFFIOTI, 2001; SOUZA, 2004).

A violência de gênero pode ser do tipo psicológico, físico, sexual, econômico ou patrimonial (STREY, 2004). Para além dos aspectos emocionais, físicos e materiais da violência, é fundamental incluir a violência simbólica presente na violência de gênero (GOMES, 2008). Entendida por Pierre Bourdieu (1999, p.7-8) como “violência suave, insensível, invisível às suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento”, a violência simbólica refere-se a mecanismos sutis de dominação e exclusão social utilizados por indivíduos, grupos e/ou instituições. Quando modelos hegemônicos de gênero são padronizados e mecanicamente associados para pensarmos “ser homem” e “ser mulher”,

excluindo-se a possibilidade de as características se intercambiarem, a violência simbólica pode ser instaurada (GOMES, 2008, 2011).

Ricardo Castro (2009) salienta que a violência de gênero não se encerra no indivíduo que cometeu ou sofreu uma agressão, mas surge como uma prática complexa que envolve a socialização de homens e mulheres. Inseridos nesses padrões culturais, os relacionamentos afetivos e sexuais entre adolescentes colocam-se como um espaço privilegiado para a problematização das convenções dos papéis de gênero. Entendo que moças e rapazes,<sup>1</sup> ao lançarem mão de modelos hegemônicos de masculinidade e/ou feminilidade para explicar, justificar e/ou orientar suas práticas nas relações afetivo-sexuais, são suscetíveis à (re)produção e/ou invisibilização das violências de gênero.

Embora o conceito gênero perpassasse todas as áreas de estudo da Psicologia e de outras áreas do conhecimento, ele tem uma íntima relação com a Psicologia Social, porque esta lança seu olhar para a história, para a sociedade e para a cultura, não conseguindo entender o humano separado dessas instâncias (STREY, 2000). Portanto, com base nessa perspectiva teórica é que me propus a investigar a violência no âmbito das relações afetivo-sexuais entre adolescentes.

A pesquisa *Violência & Gênero nas Relações Afetivo-sexuais entre Adolescentes* foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS em 06 de maio de 2013, sob o Parecer Consubstanciado do CEP nº 263.471. Teve por objetivo analisar os discursos dos e das adolescentes que sustentam a violência de gênero nas relações afetivo-sexuais e os discursos que resistem e se contrapõem a essa violência. A partir de um delineamento exploratório-descritivo de caráter qualitativo, trabalhou-se com a compreensão, a interpretação e a busca do entendimento das contradições presentes na ação e na linguagem. Apesar de toda compreensão ser parcial e inacabada, interpretar fidedignamente é garantir a diversidade de sentidos expressos pelos interlocutores, o que não equivale à ideia de verdade única. Por isso, a conclusão de uma análise qualitativa não se propõe a alcançar uma obra acabada, mas a abrir novas indagações (MINAYO, 2012).

Escolhi o Projeto Pescar como local para a realização da pesquisa porque há mais de seis anos desenvolvo trabalhos de consultoria na Fundação Projeto Pescar. A instituição demonstrou interesse nos resultados desta pesquisa e indicou-me uma das Unidades Projeto

---

<sup>1</sup> A Organização Mundial da Saúde (OMS) identifica como *adolescentes jovens* as pessoas na faixa etária de 15 a 19 anos (BRASIL, 2007). Portanto, devido à definição dessa categorização etária, utilizo as nomenclaturas “adolescentes”, “jovens”, “moças” e “rapazes” para nomear os/as participantes deste estudo.

Pescar, situadas na cidade de Porto Alegre / Rio Grande do Sul. O Projeto Pescar é um programa social desenvolvido e coordenado pela Fundação Projeto Pescar, que, por meio da parceria com empresas públicas, empresas privadas e organizações sociais, implanta uma Unidade Projeto Pescar nas dependências de suas instituições e oferece cursos em iniciação profissional para jovens entre 15 e 19 anos e em situação de vulnerabilidade social. O currículo do Projeto Pescar prevê 60% de atividades que visam ao desenvolvimento pessoal e da cidadania do jovem, enquanto 40% das atividades são voltadas à profissionalização. Em 2012, o Projeto Pescar contava com 142 Unidades no Brasil.

O convite aos/às jovens foi realizado 15 dias antes do início da pesquisa, durante um encontro de 45 minutos com a turma, agendado previamente, no turno em que os/as jovens se encontravam no Projeto Pescar. Após me apresentar, utilizando o recurso do Power Point, apresentei a universidade, o curso de Psicologia, o curso de mestrado e doutorado, o grupo de pesquisa, o conceito de relações de gênero e como construí o tema de pesquisa. Depois dessa contextualização inicial, apresentei o tema de pesquisa, o porquê e para quê pesquisar esse tema, os participantes e a forma como seria realizada a pesquisa, quando e onde. Sempre que o grupo trazia questionamentos ou comentários, eu os acolhia e dava os esclarecimentos solicitados, pois o objetivo desse encontro era os/as jovens compreenderem a proposta da pesquisa para poderem decidir se queriam ou não participar. Por fim, foram tratadas as questões éticas; nesse momento, os/as jovens foram oficialmente convidados/as a participar da pesquisa, pois aqueles/as que tinham interesse deveriam trazer os Termos de Consentimento e Assentimento assinados, conforme sua faixa etária. Os/As jovens maiores de 18 anos e os/as responsáveis pelos/as jovens menores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os/As jovens menores de 18 anos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Nas semanas seguintes, a educadora social da Unidade recolheu os termos, sendo que todos/as os/as 18 adolescentes da turma integraram a pesquisa.

Os/As adolescentes participantes da pesquisa são estudantes de escolas públicas, com escolaridade entre a 6ª série do ensino fundamental e o ensino médio completo, com faixa etária entre 16 e 19 anos e em condições socioeconômicas desfavoráveis. Quanto às unidades familiares dos/das entrevistados/as, nove são compostas por pai, mãe e irmãos/ãs; sete são monomaternais, sendo que em somente uma delas não residem irmãos/ãs, e em outra residem a avó, uma irmã e um sobrinho; uma unidade é composta pelo adolescente, a mãe e o padrasto; e um adolescente transita entre as casas do pai, da mãe, de uma tia e da namorada.

O procedimento utilizado para a produção de dados foi o grupo focal, que tem como objetivo gerar dados por meio da interação grupal, permitindo explorar a fundo os significados que as pessoas constroem sobre o tema de pesquisa e os modos pelos quais as perspectivas são socialmente construídas (BARBOUR, 2009). No grupo focal, os/as participantes são convidados/as e encorajados/as a discutir um tema específico nas suas mais diversificadas dimensões possíveis, e os sentidos ou as representações que emergem são mais influenciados pela natureza social do grupo do que fundamentados na perspectiva individual (GASKELL, 2010).

Os/As 18 adolescentes foram divididos/as em dois grupos de nove pessoas cada. O Grupo A contou com cinco rapazes e quatro moças, enquanto o Grupo B contou com seis rapazes e três moças. Foram realizados três encontros de grupo focal com cada grupo, com duração de uma hora e trinta minutos a duas horas cada. No primeiro encontro, os temas investigados foram: as formas de relacionamentos afetivo-sexuais entre adolescentes e os papéis de gênero esperados de moças e rapazes, considerando a orientação sexual. No segundo encontro, foram discutidas as formas de violência nos relacionamentos afetivo-sexuais entre adolescentes e as motivações e/ou possíveis causas das violências nos relacionamentos afetivo-sexuais entre adolescentes. No terceiro encontro, os temas problematizados foram as relações de gênero e a violência de gênero. A partir de palavras ou frases geradoras, o grupo foi convidado e incentivado a discutir o tema de pesquisa dentro de um processo de interação e participação dos/as envolvidos/as (GASKELL, 2010).

Os encontros foram gravados em meio digital (um gravador de áudio e uma câmera de vídeo), com autorização prévia dos/as participantes e dos/as seus/suas responsáveis, no caso dos/as menores de 18 anos. O uso da câmera de vídeo teve o objetivo de facilitar o entendimento da interação grupal, uma vez que o contexto interacional dos/as participantes também é foco de análise (BARBOUR, 2009).

Na análise dos dados, utilizei a Análise Crítica do Discurso, enfocando as práticas discursivas geradas no grupo focal que produzem, confirmam, legitimam, reproduzem ou desafiam as relações de poder e de dominação (DIJK, 2012), fundamentada no pressuposto de que a violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes também é influenciada por relações de gênero. A dominação ocorre quando o discurso ou suas possíveis consequências sistematicamente violam os direitos humanos ou civis das pessoas e/ou promovem formas de desigualdade social. O poder dos grupos dominados nem sempre é exercido por meio de atos obviamente abusivos, mas pode estar incorporado em ações normais da vida diária, integrado

a leis, regras, normas, hábitos e mesmo a um consenso geral. Esse poder *simbólico*, capaz de seduzir, persuadir, doutrinar ou manipular as pessoas, assume a forma de “hegemonia”, sendo muito eficaz quando se torna naturalizado e atinge o *status* de “senso comum”. A dominação do sexismo nas práticas linguísticas é um exemplo característico dessa hegemonia (DIJK, 2012; FAIRCLOUGH, 2008).

A Análise Crítica do Discurso oferece uma valiosa contribuição para o debate de questões ligadas às relações de gênero enquanto relações de poder e de dominação-opressão. Ela produz percepções úteis do papel que o discurso desempenha na reprodução de modelos hegemônicos de masculinidade e/ou feminilidade, capazes de violar os direitos sociais e civis das pessoas. Enfatiza, ainda, os processos de mudança que estão em andamento fora da matriz dominante, visibilizando discursos que desafiam ou resistem às desigualdades de expectativas gênero, a fim de construir novos valores culturais com base na democratização das relações de gênero (DIJK, 2012; FAIRCLOUGH, 2008; MAGALHÃES, 2005).

O primeiro passo para a análise dos dados consistiu na transcrição detalhada das interações ocorridas nos encontros, transformando as falas em texto escrito, com todas as características possíveis das falas dos/as adolescentes e da mediadora do grupo focal, destacando pausas, alterações na entonação vocal, suspiros, risos, justaposição de falas e outras manifestações (AZAMBUJA; NOGUEIRA, 2009). Portanto, o *corpus* da pesquisa é composto pela transcrição dos seis encontros, incluindo as comunicações verbais, o contexto interacional e as comunicações não-verbais.

Após a transcrição, a análise seguiu com a leitura repetida da transcrição, buscando-se uma leitura cética, num exercício de suspeição de crenças no que é tido como algo dado, e questionando-se os próprios pressupostos e a maneira como habitualmente damos sentido às coisas. Esse exercício culminou no enfoque das práticas discursivas voltadas para as questões de gênero, denominadas de codificação e seleção de sequências no *corpus*. Assim, um pequeno número de sequências de discurso, denominadas de “discurso de gênero”<sup>2</sup>, foram selecionadas e agrupadas em tópicos para uma análise crítica detalhada (AZAMBUJA; NOGUEIRA, 2009; FAIRCLOUGH, 2008; GILL, 2010).

A estrutura desta dissertação conta com três artigos empíricos, os quais apresentam os resultados da pesquisa realizada. Os artigos serão submetidos para publicação após revisões a

---

<sup>2</sup> “Discurso de gênero” refere-se a coleções de fala ou escrita no contexto social e político acerca do papel do homem e da mulher que, em termos de propriedades da interação social e, especialmente da estrutura social, geram desigualdade social e dominação (Dijk, 2012).

partir das sugestões da banca examinadora e estão escritos na primeira pessoa do plural, pois terão como autoras a mestrande e a respectiva orientadora.

O Artigo I, sob o título “A instauração da violência simbólica por meio dos discursos hegemônicos de gênero nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes”, analisa as concepções que os/as adolescentes têm dos papéis de gênero nas relações afetivo-sexuais, evidenciando e problematizando tanto os discursos hegemônicos de gênero que sustentam ou invisibilizam a violência simbólica, quanto os discursos que resistem e se contrapõem a essa hegemonia, capazes de contribuir para a transformação das relações de gênero. O Artigo II, sob o título “Fenômenos sociais e culturais imbricados com a violência nos relacionamentos afetivo-sexuais entre adolescentes”, tem como objetivo analisar, compreender e discutir a violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes a partir das práticas discursivas dos/das adolescentes participantes da pesquisa, estabelecendo uma ponte com as construções sociais, históricas e culturais implicadas nesse fenômeno. O Artigo III, intitulado “Grupos focais com adolescentes: método de pesquisa e dispositivo para problematizar discursos hegemônicos de gênero”, objetiva oferecer subsídios para a criação de estratégias que trabalhem com atividades em grupo com adolescentes, visando tanto à formulação de políticas públicas, quanto à criação de programas intersetoriais de prevenção, intervenção e recuperação, considerando-se os modelos culturais de gênero existentes em nossa sociedade.

O estudo realizado e apresentado nesta dissertação de mestrado visa a contribuir para a prevenção e o combate da violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes, oferecendo subsídios que considerem os modelos culturais de gênero existentes em nossa sociedade para a formulação de políticas públicas e programas intersetoriais, seja no âmbito da prevenção e da intervenção, seja na recuperação de perpetradores e vítimas desse tipo de violência. Pretende também contribuir para a democratização das relações de gênero e a prevenção da violência conjugal.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Mariana P. R. de; NOGUEIRA, Conceição. Potencialidades investigativas para a violência de gênero: utilização da análise de discurso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, n.5, p.1721-1730, 2009.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Tradução Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009, 216p. Título original: Doing Focus Group.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 160 p. Título original: La domination masculine.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília : Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem, 2007, 60 p.

CASTRO, Ricardo José de Souza. **Violência no namoro entre adolescentes da cidade do Recife: em busca de sentidos**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2009.

COELHO, Cláudia; MACHADO, Carla. Violência entre jovens: prevenção através da educação por pares. In: VII SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA, 2001, Universidade do Minho, Portugal. **Anais do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**, 2010, p. 3368-3382.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder**. 2 ed. Tradução Judith Hoffnagel e Karina Falcone. São Paulo : Contexto, 2012, 287 p. Título original: Discourse and Power.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2 ed. Tradução Izabel Magalhães. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2008, 320 p. Título original: Discourse and social change.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 47-71, jan./abr. 2004.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8ª ed. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010, p.64-89. Título original: Qualitative Researching with Text, Image and Sound: a practical handbook.

GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8ª ed. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010, p. 244-270. Título original: Qualitative Researching with Text, Image and Sound: a practical handbook.

GOMES, Romeu. A dimensão simbólica da violência de gênero: uma discussão introdutória. **Athenea Digital**, Barcelona, n.14, p.237-243, out. 2008.

GOMES, Romeu. Invisibilidade da violência nas relações afetivo-sexuais. In: MINAYO, Maria Cecília de S.; ASSIS, Simone G. de; NJAINE, Kathie (Orgs.). **Amor e**

**violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros.** Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ, 2011, p.141-152.

LOURO, Guacira Lopes. Nas redes do conceito de gênero. In: LOPES, Marta Julia Marques; MEYER, Dagmar Estermann; WALDOW, Vera Regina (Orgs.). **Gênero & saúde.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1996, p.07-18.

MACHADO, Danusa de A.; ARAÚJO, Maria de Fátima. Violência de gênero: quando o homem é a vítima. In: ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga C. (Orgs.). **Gênero e violência.** São Paulo : Arte & Ciência, 2004, p.37-52.

MAGALHÃES, Izabel. Introdução: a análise de discurso crítica. **DELTA**, São Paulo, v.21, n.spe, p. 1-9, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

NJAINÉ, Kathie; OLIVEIRA, Queiti B.M.; RIBEIRO, Fernanda M. L.; MINAYO, Maria Cecília de S.; BODSTEIN, Regina. Prevenção da violência nas relações afetivo-sexuais. In: MINAYO, Maria Cecília de S.; ASSIS, Simone G. de; NJAINÉ, Kathie (Orgs.). **Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros.** Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ, 2011, p.183-206.

OLIVEIRA, Queiti B.M.; ASSIS, Simone G. de; NJAINÉ, Kathie; OLIVEIRA, Raquel V. C. de. Violência nas relações afetivo-sexuais. In: MINAYO, Maria Cecília de S.; ASSIS, Simone G. de; NJAINÉ, Kathie (Orgs.). **Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros.** Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ, 2011, p.87-140.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.13, n.4, p.82-91, 1999.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.16, p.115-136, 2001.

SOUZA, Leonardo Lemos de. A construção de modelos de gênero e sua problematização no contexto escolar. In: ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga Ceciliato (Orgs.). **Gênero e violência.** São Paulo : Arte & Ciência, 2004, p.69-86.

STREY, Marlene Neves. Gênero. In: JACQUES, Maria da graça; STREY, Marlene Neves; BERNARDES, Maria Guazzelli; GUARESCHI, Pedrinho Arcides; CARLOS, Sérgio Antônio; FONSECA, Tânia Maria Galli. **Psicologia social contemporânea – livro-texto.** 4ª ed. Petrópolis : Editora Vozes, 2000, p.181-198.

STREY, Marlene Neves. Violência de gênero: uma questão complexa e interminável. In: STREY, Marlene Neves; AZAMBUJA, Mariana P. Ruwer de; JAEGER, Fernanda Pires (Orgs.). **Violência, gênero e políticas públicas**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004, p.13-43.

STREY, Marlene Neves. Gênero, família e sociedade. In: STREY, Marlene Neves; NETO, João Alves da Silva Neto; HORTA, Rogério Lessa (Orgs.). **Família e gênero**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2007, p.17-38.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa *Violência & Gênero nas Relações Afetivo-sexuais entre Adolescentes*, observamos que discursos hegemônicos de gênero estão presentes nos conhecimentos, opiniões, crenças e atitudes dos/das adolescentes, assim como nas expectativas familiares, sendo que os papéis tradicionais de gênero criam situações favoráveis para a produção e/ou a invisibilidade da violência. Destacamos a violência simbólica de gênero presente nas prescrições culturais de condutas adequadas para moças e rapazes no ficar-pegar, no namoro escondido e na relação sexual. Tais convenções sobre os papéis de gênero estão naturalizadas entre adolescentes e famílias, oprimindo e controlando as ações de moças e rapazes ou produzindo práticas que visam a burlar a dominação presente nas condutas e nos discursos hegemônicos de gênero. Na análise das práticas discursivas dos/as adolescentes produzidas nos grupos focais, este estudo também identificou que a banalização da violência, os ideários românticos, as expectativas sociais quanto aos papéis de gênero e o crescente consumo de álcool na adolescência são fenômenos relacionados com a violência presente nos relacionamentos entre jovens.

Os resultados deste estudo vão ao encontro das indicações dos demais estudos já realizados no Brasil, apontando a necessidade e a urgência de formulação de políticas públicas e programas intersetoriais que visem ao enfrentamento da violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes (NJAINÉ *et al.*, 2011). Entende-se a intersectorialidade como articulação no planejamento, na execução e na avaliação conjunta de programas, projetos e/ou ações (PANSINI, 2011). Portanto, a intersectorialidade é colocada como condição para a gestão eficiente desse fenômeno, já que a violência é uma demanda da saúde, mas também da vida em sociedade, envolvendo a educação, a assistência e a justiça. Nesse sentido, a violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes não pode ser considerada apenas como uma doença do/a agressor/a ou da vítima e centrada nos danos do corpo biológico, mas deve ser concebida como decorrente de diferentes contextos de desigualdades sociais e pensada nas diversas áreas de conhecimento, viabilizando o atendimento de forma integral e na rede intersetorial (CONTE *et al.*, 2012).

No entanto, a intersectorialidade assume um novo paradigma, contrário ao modo como a sociedade se organiza, permeada por setores e disciplinas particularizados, com espaços definidos e relações verticais e autônomas. O aparato governamental é todo fatiado por conhecimentos, por saberes, por corporações, que implementam políticas endógenas, em que

cada setor se desenvolve em razão de suas demandas e de suas próprias soluções, operando a própria reafirmação. Os/As cidadãos/ãs são responsabilizados/as pela estrutura setorializada, circulando nos serviços à espera de uma resolutividade compensatória e não da promoção de direitos. Na ausência da intersetorialidade, ou seja, de uma efetiva articulação entre políticas públicas e seus serviços, são os/as cidadãos/as que constroem a intersetorialidade (MIOTO; SCHÜTZ, 2011).

A intersetorialidade permite o estabelecimento de espaços compartilhados de decisões entre instituições e diferentes setores do governo que atuam na formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas que possam ter impacto positivo sobre a população. Permite considerar o/a cidadão/ã na sua totalidade, nas suas necessidades individuais e coletivas, demonstrando que ações resolutivas requerem parcerias. Desse modo, a intersetorialidade remete ao conceito de rede, cuja prática requer articulações, vinculações, ações complementares, relações horizontais entre parceiros e interdependência de serviços para garantir a integralidade das ações (BRASIL, 2009).

Portanto, o enfrentamento da violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes exige a constituição de equipes interdisciplinares, e os/as profissionais precisam ser formados/as e estar atentos/as para as coocorrências dos diversos tipos de violência, partindo de uma escuta profissional afetiva e comprometida (TAQUETTE *et al.*, 2003). Os programas de formação precisam levar em consideração as diferenças de gênero, de classe, de etnia, de geração, de lugar de moradia, de pluralidade de gênero e orientação sexual dos/as jovens. Kathie Njaine e outras (2011) ainda alertam para que tais programas não foquem apenas nos comportamentos violentos dos/as jovens, mas promovam a saúde física, psicológica e social, a educação, os direitos e os deveres sociais.

A intersetorialidade também estimula e requer mecanismos de envolvimento da sociedade. Por isso, no enfrentamento da violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes, é de suma importância incluí-los/as no planejamento e na execução das intervenções. Também é fundamental incluir amigos/as e familiares no planejamento, na execução e na avaliação conjunta de programas, projetos e/ou ações, pois, na pesquisa realizada em 10 capitais nacionais (NJAINÉ *et al.*, 2011), quando os/as adolescentes buscam ajuda em decorrência da violência no namoro, os/as amigas apareceram em primeiro lugar (45,9%) e os/as familiares em segundo (24,2%). Além disso, na adolescência, as amigas e a família são centrais na transmissão de normas, valores e expectativas.

Diante da necessidade de promover ações de enfrentamento da violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes e do interesse demonstrado pela Fundação Projeto Pescar nos resultados da pesquisa, a professora Marlene e eu inscrevemos no edital FAPERGS 001/2013 um projeto para captar recursos para a elaboração e a impressão de cartilhas de caráter informativo e educativo destinadas aos/às jovens do Projeto Pescar, assim como para promover capacitações aos/às educadores/as sociais desse programa. O projeto foi aprovado com 100% do recurso solicitado, e espera-se que os/as educadores/as capacitados/as sejam multiplicadores/as na democratização das relações de gênero, promovendo a formação dos/as adolescentes.

No ano de 2012, participaram do Projeto Pescar 3.174 jovens, e 142 educadores/as sociais foram responsáveis pela formação e acompanhamento dos/as adolescentes. Anualmente, a Fundação Projeto Pescar promove o Seminário Nacional de Orientadores da Rede Projeto Pescar, reunindo todos/as os/as educadores/as sociais para a formação continuada. Nesse evento, será possível realizar oficinas de capacitação sobre o tema desta pesquisa e distribuir as cartilhas, conforme o número de jovens nas suas respectivas Unidades Projeto Pescar.

Com isso, tenho plena certeza de que meu propósito com a prevenção e o enfrentamento da violência nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes não se encerra aqui. Além disso, meu engajamento político com a desnaturalização da concepção de que o sexo biológico constitui o gênero, com a desconstrução da ideia binária de dois sexos e dois gêneros e com a construção de subjetividades múltiplas e não-unificadas seguirá como um eixo imprescindível em minhas atuações de trabalho e pessoais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. **O SUS de A à Z: garantindo saúde nos municípios**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, 2009, 480 p..

CONTE, Marta; RUSCHEL, Angela E.; CORRÊA, Sandra da S.; MENGUE, Adriana M.; SILVEIRA, Marília; MINAYO, Maria Cecília de S. Rotas Críticas: desatar nós para fazer laços. **Athenea Digital**, Barcelona, v. 12, n. 3, p. 285-294, nov. 2012.

MIOTO, Regina C. T.; SCHUTZ, Fernanda. Intersetorialidade na Política Social: reflexões a partir do exercício profissional dos assistentes sociais. In: DIPROSUL, 2011, Pelotas, Rio Grande do Sul. **Anais Diprosul**, 2011, p.1-27.

NJAINE, Kathie; OLIVEIRA, Queiti B.M.; RIBEIRO, Fernanda M. L.; MINAYO, Maria Cecília de S.; BODSTEIN, Regina. Prevenção da violência nas relações afetivo-sexuais. In: MINAYO, Maria Cecília de S.; ASSIS, Simone G. de; NJAINE, Kathie (Orgs.). **Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros**. Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ, 2011, p.183-206.

PANSINI, Ana Lucia de L. **A intersectorialidade entre saúde e assistência social no município de Vitória/ES**. Dissertação (Mestrado em Política Social), Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

TAQUETTE, Stella R.; RUZANY, Maria Helena; MEIRELLES, Zilah; RICARDO, Isabel. Relacionamento violento na adolescência e risco de DST/AIDS. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 1437-1444, 2003.

## **ANEXO**

Parecer Consubstanciado do CEP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Violência e Gênero nas relações afetivo-sexuais entre adolescentes.

**Pesquisador:** Marlene Neves Strey

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 12269113.6.0000.5336

**Instituição Proponente:** UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTENCIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 263.471

**Data da Relatoria:** 06/05/2013

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um estudo qualitativo que através de um percurso analítico, crítico, sistemático e aprofundado torna constructo científico um tipo de conhecimento que tem por matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais sob a perspectiva dos atores em intersubjetividade (Minayo, 2012, p.626).

A pesquisa qualitativa trabalha com a compreensão e a interpretação, exercitando o entendimento das contradições presentes na ação e na linguagem. Interpretar é um ato contínuo de elaboração das possibilidades projetadas pelo que é compreendido. Apesar de toda compreensão ser parcial e inacabada, interpretar fidedignamente é garantir a diversidade de sentidos expressos pelos interlocutores, o que não equivale à ideia de

verdade única. Pretende explorar as concepções dos/das participantes acerca das relações afetivo-sexuais entre adolescentes, cenário propício para a problematização dos temas da violência e das relações de gênero. Através de Grupos Focais serão observados conceitos como opiniões, sentimentos, explicações, valores e crenças, expressos pela linguagem, atitudes e condutas dos/das participantes. E, através da Análise do Discurso, o conjunto de falas e observações será analisado de forma crítica, estabelecendo uma ponte entre elementos históricos e contextuais acerca das construções de gênero (Gill, 2010; Minayo, 2012). O estudo vai ser realizado com 8

**Endereço:** Av. Ipiranga, 6681  
**Bairro:** CEP: 90.619-900  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)320-3345 **Fax:** (51)320-3345 **E-mail:** cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 263.471

jovens de 15 a 19 anos, com ou sem experiência

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar os discursos dos e das adolescentes que sustentam a violência de gênero nas relações afetivosexuais e os discursos que resistem e se contrapõem a esta violência.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Apresenta riscos mínimos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto está bem fundamentado e estruturado. Os objetivos estão claros e bem delineados, bem como os procedimentos metodológicos. Apresenta os roteiros de discussão para cada grupo focal, inclusive com a dinâmica a ser aplicada com os jovens.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta carta de autorização do Projeto Pescar para a realização do estudo, aprovação da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia, termos de consentimento informado e termo de assentimento. O orçamento está adequado.

**Recomendações:**

A pesquisadora atendeu as pendências.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto está eticamente adequado.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: Av.Ipiranga, 6681  
Bairro: CEP: 90.619-900  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)320-3345 Fax: (51)320-3345 E-mail: cep@puccrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 263.471

PORTO ALEGRE, 06 de Maio de 2013

---

**Assinador por:**  
**caio coelho marques**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Ipiranga, 6681  
**Bairro:** CEP: 90.619-900  
**UF:** RS      **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (513)320-3345      **Fax:** (513)320-3345      **E-mail:** cep@pucrs.br